

ENCONTRO 1 – RECONHECER



Objetivos:

- Conhecer a noção de dignidade da pessoa humana;
- Descobrir que toda a pessoa tem uma dignidade inviolável e permanente.

Observações:

- Propõe-se uma sequência de dinâmicas, leitura e interpretação de textos, em três momentos, com uma progressividade intencional, que pretende levar os catequizandos a descobrir o conceito global de dignidade humana.

Materiais:

- Cruz e mapa do grupo;
- Logo JMJ 1993 (construído pelos catequizandos);
- Nota em dinheiro (preferencialmente em bom estado e com um valor alto);
- Apresentação com imagens para o jogo «Digninómetro».

	Desenvolvimento do encontro	Materiais	Observações
	<u>1. Oração Inicial</u> Gesto de veneração à cruz.	Cruz do grupo.	
	<u>2. JMJ Denver 1993</u> • O catequista pede aos adolescentes para partilharem a pesquisa feita, durante a semana, com as informações sobre a JMJ de 1993: - o local; - o tema; - o logótipo.	Diário de Bordo, pág. 3.	Previamente o catequista distribui tarefas pelo grupo: construção do logo da JMJ 1993; pesquisa sobre o local e tema.
	<u>3. Gente como nós</u> • Leitura dialogada da Banda Desenhada.	Diário de Bordo, pág. 4-5.	Leitura dialogada.
	<u>4. A dignidade da vida humana</u> <u>1º momento:</u> Quanto vale uma nota? a) O catequista tem uma nota na mão. Pergunta quanto vale a nota e quem a quer! b) Faz com a nota as ações indicadas: i) mostrar aberta, ii) dobrar, iii) amachucar, iv) pisar, v) simular que se vai rasgar a nota. c) No final de cada ação volta a perguntar quanto vale a nota e quem a quer!	Nota.	Quanto mais alto for o valor da nota e mais bem conservada ela estiver no início, melhor resulta a dinâmica. Sentido da dinâmica da nota: há algo que permanece, que não se modifica, independentemente das vicissitudes exteriores.

	d) Depois de ouvir os adolescentes, alarga a experiência, referindo-a a objetos de valor estimativo, que o conservam, independentemente do estado em que estão. Exemplo: objetos ligados a experiências significativas da infância; objetos que pertencem ou pertenceram a pessoas importantes, que marcaram a nossa vida. Mesmo que esses objetos se vão estragando nunca perdem o seu valor. e) Pode pedir aos adolescentes que falem dos seus objetos de valor estimativo. f) Seguidamente, questiona os adolescentes por quanto venderiam esses objetos de que falaram. g) Os adolescentes deverão compreender que assim como uma nota nunca perde o seu valor, há objetos que conservam o seu valor e que esta realidade nos remete para a noção de dignidade. h) No final do diálogo ler o texto: Texto: O valor da vida humana: preço ou dignidade? «No reino dos fins, tudo tem um preço e uma dignidade. Quando uma coisa tem um preço, pode-se pôr em vez dele qualquer outro como equivalente, mas quando uma coisa está acima de todo o preço e, portanto, não permite equivalente, então é ela que tem dignidade». (Immanuel Kant, Filósofo, 1724-1804, <i>Fundamentação da metafísica dos costumes</i>, Coimbra, p. 18) i) Terminar salientando que a dignidade não tem preço.	Diário de Bordo, pág. 5.	Com o exemplo dos objetos de valor estimativo pretende-se fazer uma transição para a noção de dignidade, que está acima de qualquer valor.
	<u>2º momento:</u> Jogo «Digninómetro» a) O catequista faz a transição com o momento anterior, propondo o jogo «Digninómetro», através do qual os adolescentes irão medir a dignidade de cada pessoa apresentada. b) Projeta-se uma imagem de cada vez e cada um atribui o nível de dignidade de cada pessoa no digninómetro do seu Diário de Bordo. ● Imagens a apresentar: a) Ed Sheeran; b) Um jovem com amigos;	Apresentação com imagens de jovens; Diário de Bordo, pág. 5.	Sentido do jogo: toda a pessoa tem dignidade independentemente das circunstâncias pessoais ou exteriores. O «digninómetro» prevê sete níveis de dignidade.

	c) Um jovem numa escola degradada; d) Um jovem com a família; e) Um jovem alcoolizado; f) Um jovem a ajudar alguém; • O último diapositivo tem a solução do «digninómetro»: todas as situações têm o mesmo nível de dignidade: 7. • Conclusão: independentemente da sua situação, toda a pessoa tem uma dignidade inviolável e permanente. • Podem dialogar sobre outras situações conhecidas de pessoas que: ○ aparentemente, perderam a sua dignidade; ○ que lutam pela defesa da dignidade humana.		Relacionar com a situação descrita na banda desenhada.
	<u>3º Momento: leitura comentada</u> • Lêem-se alguns dos textos e dialoga-se sobre o que cada um deles diz relativamente à dignidade da pessoa. • Podem fazer-se trabalhos em grupos ou ler e comentar os textos em grande grupo. Textos: Texto 1: «Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade». (<i>Declaração Universal dos Direitos do homem</i>, Artº. 1) Texto 2: «Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária». (<i>Constituição da República Portuguesa</i>, Artº. 1) Texto 3: «Embora entre os homens haja justas diferenças, a igual dignidade pessoal postula, no entanto, que se chegue a condições de vida mais humanas e justas. Com efeito, as excessivas desigualdades económicas e sociais entre os membros e povos da única família humana provocam o escândalo e são obstáculo à justiça social, à equidade, à dignidade da pessoa humana e, finalmente, à paz social e internacional». (<i>Gaudium et Spes</i>, 29) Texto 4: «A consciência mais sentida da dignidade humana dá origem em diversas regiões do mundo ao desejo de instaurar uma ordem político-jurídica em que os direitos da pessoa na vida pública	Diário de Bordo, pág. 7.	Pretende-se apresentar o conceito de dignidade humana em textos de diversas proveniências.

	sejam melhor assegurados, tais como os direitos de livre reunião e associação, de expressão das próprias opiniões e de profissão privada e pública da religião. A salvaguarda dos direitos da pessoa é, com efeito, uma condição necessária para que os cidadãos, quer individualmente quer em grupo, possam participar ativamente na vida e gestão da coisa pública». (<i>Gaudium et Spes</i>, 73) ● O catequista conclui, referindo que a dignidade da pessoa humana é um conceito universal, partilhado pela maioria das pessoas e nações. É o fundamento da justiça e paz social.		
	<u>5. Final</u> O catequista introduz uma referência a Santa Teresa de Calcutá, salientando o seu papel na defesa da dignidade humana, servindo os mais pobres. O encontro termina com a leitura do poema «A vida»: A vida é uma oportunidade, aproveita-a. A vida é beleza, admira-a. A vida é felicidade, saboreia-a. A vida é sonho, torna-o realidade. A vida é um desafio, enfrenta-o. A vida é um dever, cumpre-o. A vida é um jogo, joga-o. A vida é promessa, cumpre-a. A vida é sofrimento, supera-o. A vida é um hino, canta-o. A vida é combate, aceita-o. A vida é tragédia, desafia-a. A vida é aventura, ousa vivê-la A vida é preciosa, não a destruas. A vida é riqueza, conserva-a. A vida é a VIDA, defende-a. Madre Teresa de Calcutá	Diário de Bordo, pág. 8.	Trata-se de uma breve referência à figura de Santa Teresa de Calcutá. Pretende-se introduzir um elemento a ser desenvolvido nos encontros seguintes: a dignidade da pessoa, mesmo permanecendo requer que seja defendida e cuidada.
	<u>6. Mensagem dos três companheiros de viagem</u>	Diário de Bordo, pág. 9.	



CATEQUISTA EM CAMINHO

OLHANDO O ENCONTRO DE CATEQUESE,

RECONHEÇO OS SINAIS DE DEUS EM MIM

RECONHEÇO OS SINAIS DE DEUS NO GRUPO

